

Lagoquilascaríase na gravidez: relato de caso de helmintíase emergente na Região Amazônica.

Helena R. Esper¹ ; Olívia C. Pinheiro¹; Mariana Quiroga¹; João G. P. L. Assy¹.

¹Médico(a) Infectologista no Hospital Municipal de Santarém (HMS), Av. Presidente Vargas, 1539, Santarém, PA, Brasil e do NACE-NUMETROP, Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da USP, São Paulo, SP, Brasil. Email: helena_liv@yahoo.com.br.

Lagoquilascaríase é uma helmintíase responsável por infecção humana acidental. Caracteriza-se pela formação de abscessos subcutâneos em região de cabeça e pescoço, podendo apresentar alta letalidade por invasão do sistema nervoso central. O nematódeo *Lagochilascaris minor* foi descrito em 1909 e acredita-se que a via de transmissão seja oral-fecal. Há poucos casos descritos na literatura, 109 até 2001, com aumento dos relatos desde a sua caracterização, o que a categoriza como doença emergente, concentrada no ecossistema amazônico. Relato de caso: em maio de 2010, GBL, 13 anos, sexo feminino, natural e procedente de Aveiro/PA, foi internada em Santarém/PA com abscessos cervicais e em coluna vertebral, apresentando destruição óssea em nível de T3-T5. Durante a internação, observou-se saída de larvas brancas de fístula subcutânea cervical, identificadas como *Lagochilascaris minor*. Iniciado albendazol 400 mg/dia e abordagem cirúrgica dos abscessos, com melhora dos sintomas. Após abandono no seguimento, a paciente deu entrada no Hospital Municipal de Santarém em janeiro de 2016, na 20^a semana de gestação, com novos abscessos cervicais e em região infra-mamária, sendo observada saída de inúmeras larvas por fístula subcutânea de mama esquerda. Optou-se por reiniciar o antiparasitário, a despeito do possível risco ao feto pela exposição à medicação, considerando-se a possibilidade de reativação em coluna vertebral e disseminação para sistema nervoso central. Além disso, o conhecido padrão de acometimento tissular tornaria plausível a invasão placentária. Dez semanas após a alta hospitalar, a paciente apresentou resolução das fístulas e diminuição dos abscessos. Sem intercorrências gestacionais até momento. Este é o primeiro relato de caso de lagoquilascaríase durante a gravidez, sendo necessários mais estudos quanto ao seu ciclo de vida, sua imunopatogênese e tratamento para melhor manejo clínico.

Palavras-chave: lagoquilascaríase, gravidez, albendazol